



Pe. Aníbal Castelhana

## Dia Cáritas

Amigos,

No próximo dia **11 de Março** (3º Domingo da Quaresma) a Igreja em Portugal celebra o **Dia Cáritas**, sob o tema "**PELA DIGNIDADE, IGUAL OPORTUNIDADE**", numa clara evocação do Ano Europeu para a Igualdade de Oportunidades. Poderá parecer um tema muito teórico. Mas não é verdade. Pelo contrário, é um tema que está no cerne da novidade do cristianismo, singularmente enunciada por S. Paulo: *já não há distinção entre judeu e grego, escravo e homem livre, homem e mulher*. Ora, à luz da fé cristã, como vamos reclamar a igual dignidade de todos os homens como "*filhos de Deus*" e "*irmãos em Jesus*", se nas oportunidades de vida material, social e espiritual, criamos mecanismos que privilegiam o acesso de uns e obstaculizam a entrada de outros? Penso que o Dia Cáritas pode ser uma boa oportunidade para aprofundarmos a nossa identidade cristã e a sua consequente responsabilidade social, à luz destes princípios.

A partilha cristã de bens é um elemento fundamental da caridade cristã e um meio sem o qual não nos é possível fazer qualquer tipo de ajuda imediata, para a qual continuamos a ser insistentemente solicitados. Só poderemos partilhar o que recebermos. Também neste aspecto, gostaríamos que o Dia Cáritas pudesse ser uma oportunidade de nos situarmos cada vez mais no que é essencial na caridade cristã, conforme nos lembra o Papa: "*os famintos devem ser saciados, os nus vestidos, ...*".

Amigos, permitam-me pedir o vosso empenho para uma celebração condigna do Dia Cáritas nas vossas comunidades e agradecer, desde já, toda a colaboração e disponibilidade que sempre encontramos junto de vós.



## Centros de cura paliativa: "um direito que pertence a cada ser humano"

No dia 11 de Fevereiro foi celebrado mais um Dia Mundial do Doente. Na mensagem papal para este Dia, reclama-se como um direito individual, pelo qual todos devemos pugnar, o acesso a "centros de cura paliativa". Diz Bento XVI: "*A Igreja deseja ajudar os doentes incuráveis e terminais, suscitando políticas sociais justas que possam contribuir para eliminar as causas de numerosas enfermidades e exortando a melhorar o cuidado reservado aos moribundos e àqueles que não dispõem de assistência médica. É*

*necessário promover políticas que criem condições em que os seres humanos possam viver de maneira digna também as doenças incuráveis e a morte. Agora, é preciso ressaltar novamente a necessidade de mais centros de cura paliativa, que ofereçam cuidados integrais, proporcionando assim aos enfermos a assistência humana e o acompanhamento espiritual de que precisam. Trata-se de um direito que pertence a cada ser humano, e todos nós temos o dever de nos comprometemos em defendê-lo.*"

## Cáritas: nexos absolutos

Desde há mais de 20 anos que a Conferência Episcopal Portuguesa marcou o 3º Domingo da Quaresma como Dia Nacional da Cáritas. Antes, era no Dia de Corpo de Deus. Aliás noutros países, como em Espanha, o Dia Cáritas é ainda no dia do Corpo de Deus. Independentemente dos motivos, certamente justificáveis, que levaram à mudança do Dia Cáritas para uma data no coração da Quaresma, importa não deixar cair no esquecimento aquela ligação íntima entre a caridade e a comunhão do Corpo e Sangue de Jesus, que a Encíclica *Deus caritas est* sublinha com precisão, cirúrgica: "*A união com Cristo é, ao mesmo tempo, união com todos os*

*outros aos quais Ele Se entrega. Eu não posso ter Cristo só para mim; posso pertencer-Lhe somente unido a todos aqueles que se tornaram ou tornarão Seus. A comunhão tira-me para fora de mim mesmo projectando-me para Ele e, deste modo, também para a união com todos os cristãos. Tornamo-nos «um só corpo», fundidos todos numa única existência. O amor a Deus e o amor ao próximo estão agora verdadeiramente juntos: o Deus encarnado atrai-nos todos a Si". (n.º 14)*

Por outro lado, a colocação do Dia Cáritas no 3º Domingo da Quaresma também não deixa de  
*(continua na página 4)*

# A Cáritas de Coimbra em acção!

No dia 11 de Março celebramos o Dia Cáritas, o que serve de motivo a uma breve apresentação de algumas acções presentemente desenvolvidas pela Cáritas de Coimbra.

## Comunidades e Grupos

A sensibilização, formação e apoio aos Grupos Comunitários de Acção Social continua a ser uma preocupação central da Cáritas de Coimbra. A Cáritas considera como freguesias-alvo desta acção a totalidade das freguesias existentes, e procura atingir todas, directa ou indirectamente. As acções são desenvolvidas a nível de paróquia, arceprelado, região pastoral e diocesano. Das acções de formação destacam-se as dirigidas aos Grupos de Acção Social e as dirigidas às comunidades em geral, estas particularmente nos campos do alcoolismo, da toxicod dependência, da sexualidade, das migrações, dos idosos e do voluntariado social.

Por razões de temática, de facilidade de organização e sobretudo de solicitação dos respectivos conselhos directivos, as Escolas têm sido um campo de intervenção privilegiada de algumas destas equipas, tanto em relação aos alunos, como em relação aos pais e aos professores.

## Acção com idosos

Actualmente o trabalho da Cáritas de Coimbra com idosos em equipamento e apoio domiciliário aproxima-se dos 1000 utentes: 459 em 19 polos de Apoio Domiciliário, 170 em 3 Lares, 314 em 19 Centros de Dia, 41 em 3 Centros de Convívio.

Para além do serviço que prestam de modo imediato aos utentes idosos, e que é o seu fim específico, é curioso notar ainda que em não poucas paróquias, sobretudo na região nordeste da diocese, muitos destes equipamentos se tornaram como que o centro de vida da própria comunidade: o local de encontro das pessoas, o local do emprego de algumas poucas que ficam, a obra que ainda justifica os carros que cruzam as ruas antigas e estreitas...

## Grandes dependentes

Em 1997, depois de cuidados estudos, projectos e, finalmente, construção de raiz, foi inaugurado em Coimbra, ao Areiro, o Centro Rainha Santa Isabel, uma unidade de acção social que conta com 4 valências: Internamento de utentes com dependência, entre eles 46 camas para idosos residentes, 20 camas para a rede nacional de Cuidados Continuados de Longa Duração e 20 camas para a Unidade de Apoio Integrado; Centro de Dia para 50 idosos, com transporte diário; Apoio Domiciliário a 80 famílias, mais 10 em apoio domiciliário integrado; Clínica de Medicina Física e Reabilitação.

O Centro é uma obra vocacionada prioritariamente para o apoio a pessoas dependentes e simultaneamente à reabilitação, na medida das possibilidades de cada pessoa. Toda a concepção do edifício, equipamento e técnicas utilizadas estão adaptadas ao estado de incapacidade sentido pelos utentes.

A Clínica de Medicina Física e Reabilitação serve diariamente o internamento, bem como pessoas do exterior que necessitam de cuidados nesta área.

## Rendimento Social de Inserção

A Cáritas acompanha na cidade de Coimbra (freguesias de S. Bartolomeu, Eiras, Santo António dos

Olivais, Santa Clara e S. Martinho do Bispo) 311 famílias beneficiárias do rendimento Social de Inserção.

## Sem-Abrigo

O "Farol" é um centro que acolhe neste momento 60 utentes sem-abrigo, 30 em regime nocturno e 30 em regime diurno. Este é um Centro de primeira linha, que acolhe as pessoas que estão na rua, independentemente da problemática associada a essa situação. A sua intervenção passa necessariamente, numa primeira fase, pela satisfação das necessidades básicas dos utentes, com o objectivo de dotá-los de requisitos mínimos que permitam a sua estabilização.

A permanência dos indivíduos no Centro implica algumas "cláusulas" negociadas com os mesmos: cumprimento de alguns horários, como o silêncio à noite ou a hora das refeições, participação em reunião semanal de discussão da vida do Centro, obrigatoriedade de não se apresentar embriagado...

## HIV-SIDA

O trabalho actualmente desenvolvido nesta valência contempla 50 utentes, prestando serviços de apoio social, jurídico sanitário, administração de anti-retrovirais (prescritos), fornecimento de refeições e apoio domiciliário quando solicitado. Espera-se que num futuro próximo possa haver uma acção em Residência, para 14 indivíduos que precisem de cuidados de saúde de longa duração, no centro Farol.

## Toxicod dependência

O trabalho desenvolve-se em quatro estruturas:

A Comunidade Terapêutica de Maiorca - com 25 utentes, de ambos os sexos, faz um trabalho de recuperação de toxicod dependentes, apostando em duas vertentes fundamentais:

- (Re)aprendizagem de formas de vida saudáveis e socialmente integradoras;

- (Re)estruturação de ideias, comportamentos e afectos.

O Centro de Dia Sol Nascente, em Coimbra, como centro polar para grande número de toxicode-

pendentes, com diferentes actividades dirigidas a esta população-alvo, visando a sua reinserção sócio-profissional.

O Centro GAT - UP, que fun-

processa o estudo e diagnóstico das suas situações, em ordem a que se dê a cada uma delas um encaminhamento específico.

## Tempos Livres

### Jovens em Lar

A Cáritas Diocesana de Coimbra tem dois Lares dirigidos a Jovens desprovidos de meio familiar normal. Um feminino, em Coimbra, com 14 utentes, sob a direcção das Irmãs Escravas Adoradoras do Santíssimo Sacramento e Caridade. Outro masculino, resultante do facto da Cáritas ter assumido em 1986 a gestão da antiga Escola Profissional de Semide, até então sob a tutela da Assembleia Distrital. Com a designação de Lar de Jovens de Santa Maria de Semide, acolhe 65 rapazes.



Lar de Santa Maria de Semide

ciona como um espaço de apoio à Equipa de Rua com base numa política de redução de riscos e minimização de danos, visando em última instância trabalhar a motivação do toxicod dependente para o abandono da droga.

O Apartamento de Reinserção Social, que pretende sobretudo ser um espaço físico (casa) de apoio à reintegração social e profissional de pessoas que já fizeram o seu tratamento, em comunidade terapêutica ou ambulatório.

## Centro de Acolhimento Temporário

O Centro de Acolhimento Temporário (C.A.T.) funciona no Centro Comunitário de Cernache (Nossa Senhora dos Milagres) e acolhe 20 crianças dos 0 aos 6 anos. Recebe, temporariamente, crianças em risco, no período em que se

sendo uma valência em processo de rápida alteração (derivada das políticas do Ministério da Educação), contempla actualmente mais de 3000 utentes, espalhados por toda a área da diocese. Os Tempos Livres de crianças e jovens em idade escolar são uma actividade que a Cáritas de Coimbra promove de diferentes modos desde a década de 1960!, sempre numa perspectiva de um espaço educativo privilegiado para o desenvolvimento pessoal e para a cidadania, numa acção complementar à família e à escola.

## Creche e Jardim de Infância

Por solicitação de D. João Alves, então Bispo de Coimbra, a Cáritas de Coimbra assumiu em 1980 a gestão da Creche e Jardim de Infância de N.ª Senhora de

Fátima, no bairro do mesmo nome, na Pedrulha (Coimbra).

Na sequência do Trabalho de Promoção Comunitária desenvolvido no Bairro do Ingote (Coimbra) em 1989, veio a ser criado, no mesmo, um Centro Social que também contempla estas duas valências.

Igualmente em Cernache (Coimbra), por solicitação dos Pais e do Centro Regional de Segurança Social, a Cáritas assumiu em 1992 a gestão de uma Creche e Jardim de Infância aí existente, mais tarde integrada no Centro Social Comunitário Nossa Senhora dos Milagres.

O número de utentes nestes três Centros e nestas duas valências totaliza 230 crianças.

## Trabalho com Mulheres em Risco

Dirigido a mulheres em situação de risco social agravado, a Cáritas mantém o Centro Comunitário de Inserção, na Rua Direita, Coimbra, numa casa restaurada pela Câmara Municipal, especificamente para esta finalidade.

Este Centro promove actividades de formação e integra a Empresa de Inserção Azul e Branco (complementarmente, sedia o atendimento do Rendimento Social de Inserção de S. Bartolomeu, bem como o acompanhamento de 46 casos de Acção Social da mesma freguesia). As actividades de formação visam a melhoria de competências pessoais e sociais das mulheres, de forma a possibilitar a sua inserção em cursos de formação profissional ou no mercado normal de trabalho, tendo sempre em vista a sua autonomização. A empresa "Azul e Branco", para além dos trabalhos de lavanderia e arranjo de roupas, que desenvolve já há vários anos, iniciou recentemente um novo ramo de actividade na área da limpeza de instalações: domicílios, condomínios, hotéis, restaurantes, limpezas finais de obras recém-construídas...

Actualmente está concluída a construção de um novo equipamento para albergar a Comunidade de Inserção Renascer, destinada a mulheres em situação de risco.

## Voluntariado Hospitalar

O Voluntariado Hospitalar é um serviço promovido pela Cáritas de Coimbra, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, desde 1988, em conjugação de esforços com o pessoal de saúde que trabalha nesta unidade hospitalar, em ordem àquilo que costuma chamar-se de "humanização da saúde". Está presente em 13 serviços e envolve aproximadamente 150 voluntários.

## Bairros urbanos

Destaca-se o trabalho desenvolvido nos bairros do Ingote e da Rosa, particularmente junto de minorias étnicas (ciganos), com acção directa junto da população, por níveis etários, além do atendimento social e da promoção de actividades desportivas e culturais.



## XXXI Assembleia Diocesana de Acção Social e Caritativa

### De fazedores de acções..., a despertadores de comunidades

No dia 4 de Fevereiro decorreu, em Coimbra, a XXXI Assembleia Diocesana de Grupos de Acção Social e Caritativa, com a presença de 290 pessoas ligadas a diversos serviços e estruturas de acção social na diocese, sobretudo nas paróquias.

A Assembleia foi orientada pelo Cónego João Lavrador e reflectiu sobre a primeira Encíclica do Papa Bento XVI, *Deus caritas est*. Como sabemos, trata-se de um documento central para toda a Igreja (o grande documento deste Papa para a Igreja do nosso tempo!), mas afecta em primeiríssimo lugar os grupos e movimentos de acção sociocaritativa, pois o assunto central da Encíclica é a caridade.



Nasua intervenção, o Cónego João Lavrador apontou três aspectos fundamentais: o primeiro, a novidade que foi na história dos homens a concepção de Deus como Amor, como Comunhão Pessoal; o segundo, a novidade que foi na história das religiões a revelação total de Deus numa pessoa humana, em Jesus de Nazaré; o terceiro aspecto refere-se às consequências pastorais dos dois anteriores, e que a Encíclica *Deus caritas Est* apresenta nalguns pontos chave:

- Uma pastoral "a partir das entranhas do amor";
- Os lugares diferentes e complementares da caridade e da justiça;
- a caridade centrada no mistério da auto-entrega de Deus na Eucaristia. Por isso "o amor começa na comunidade";
- A caridade como responsabilidade de toda a comunidade, e como seu fruto também! "o amor é próximo e aproxima";

- Também a caridade é um campo para o qual urge despertar vocações (o que não diz respeito só à disponibilidade, mas também à formação e à organização);

- a importância de se ser um sinal de gratuidade e desprendimento evangélico numa sociedade com tantos traços de exclusão e obcecada pelo consumo.

Para o Cónego João Lavrador é claro que a Carta do Santo Padre quer dar o fundamento último da caridade, que não é só a necessidade dos outros, ou a nossa bondade, ou um modo de agradecer a Deus o seu amor por nós, ou ainda um modo de prolongarmos a celebração..., mas é o próprio Amor como "comunhão Pessoal" de Deus, do qual o Homem participa pelas "sementes do Verbo" implantadas no seu coração e pela sua natureza de imagem e semelhança do mesmo Deus.

Do ponto de vista mais prático, sublinhou-se o papel dos

Grupos como "despertadores" das comunidades cristãs para esta sua dimensão "essencial" - a caridade, na medida em que esta é antes de mais sua pertença e responsabilidade. Neste sentido, os Grupos devem privilegiar o seu papel de sensibilizadores, mais do que o seu papel de fazedores de coisas concretas, ainda que este trabalho também seja necessário.

Por último, sublinha-se a insistência sobre a necessidade de organização e cultivo concreto de vocações na comunidade para a acção social e caritativa, ideia reforçada a partir dos próprios textos da Missa do dia 4 de Fevereiro.

Os grupos presentes, de mais de 60 paróquias, avaliaram a Assembleia como muito benéfica para o seu trabalho, quer quanto aos conteúdos tratados, quer relativamente à motivação que gera nos participantes, deixando também o seu reconhecimento ao trabalho de organização.

### Uma viva consciência do trabalho feito

Da parte da tarde os participantes foram convidados a manifestar a sua sensibilidade quanto às seguintes questões:

1. *Como sentimos a necessidade de implementar a pastoral da caridade na nossa comunidade?*
2. *Quais os meios que temos para descobrir as novas situações de pobreza?*
3. *Como julgamos que deveria ser a formação dos animadores da pastoral da caridade (local, itinerário de formação, tempos)?*
4. *Como organizar a pastoral da caridade a nível de paróquia/arciprestado e diocese?*

Para responder a estas questões houve a preocupação de ter a maior abrangência geográfica possível, pelo menos com uma intervenção por arciprestado.

Desta partilha resultou fundamentalmente o testemunho do imenso trabalho já feito ao longo destes anos pela Cáritas Diocesana e a importância daquele que se continua a fazer. Quanto à formação, as opiniões foram díspares, embora prevaleça a ideia de que deve ser privilegiado o arciprestado como espaço congregador. Ideia fundamental quanto à formação é a de que a mesma não deve contemplar só as pessoas directamente envolvidas na pastoral sociocaritativa, mas o máximo possível de pessoas da comunidade, pois a caridade é uma tarefa de todos os cristãos.

Uma dificuldade chave prende-se com os recursos financeiros para o desenvolvimento da acção caritativa. Algumas iniciativas tradicionais (vendas, quermesses), sendo úteis, estão longe de responder às necessidades.

Quanto à organização diocesana parece não ser sentida como problemática para os grupos... Já ao nível paroquial sublinhou-se a importância dos diversos agentes (organismos pastorais, associações de fiéis, fundações eclesiais...) dialogarem e intervirem concertadamente, sendo o papel dos Grupos sobretudo de facilitadores da acção.

Todavia, o mais interessante nesta partilha, foi sem dúvida o testemunho vivo da acção, da vontade de continuar, da consciência viva de se estar a trabalhar num sector fundamental e irrenunciável da acção pastoral da Igreja, com a partilha de múltiplas iniciativas cheias de criatividade e amor.



**Diversos testemunhos, com larga cobertura geográfica da Diocese, marcaram o trabalho da parte da tarde.**

# A carta que o Papa não deixa esquecer

É inequívoco: a encíclica *Deus Caritas Est* é o grande referencial da Igreja na actualidade. Não há nenhuma "mensagem" papal que não a retome explicitamente: "como disse na minha encíclica *Deus caritas est*", repete sistematicamente Bento XVI.

O que há nesta encíclica que justifique tanta insistência?

Quando ela apareceu, a comunicação social dirigiu o seu olhar quase exclusivamente para a primeira parte, relacionando-a de um modo próximo com a sexualidade e o casamento. Leu aquilo que julgou perceber, a partir da realidade que julga dominar e, sem mais por onde esticar o interesse, logo a esqueceu.

Foi diferente o olhar da Igreja, dirigido quase exclusivamente para segunda parte, aquela que fala da caridade, da sua natureza eclesial e da sua organização pastoral. Também a Igreja, no início, leu o que julgou perceber, a partir da realidade que julgou dominar, sendo assaz esclarecedor algum comentário do tipo "a encíclica não tem nada de novo". Só que o texto do Papa apanhou um terreno há muito tempo ávido demais desta reflexão, um terreno que não se

contentou com os comentários triviais e exigiu, quase a propósito e a despropósito, a contínua releitura da carta papal. Dificilmente encontramos outro texto da Igreja que tenha sido pegado tão exigentemente pelos cristãos de base (nem mesmo a Evangelii Nuntiandi, ou a Chatechesi Tradenda); Há, claro, a Gaudium et Spes. Mas a sua reflexão é mais elitista, além de que é um documento que leva meio século de história.

Com este contínuo revisitar da Encíclica, aconteceu uma coisa interessante: também a Igreja percebeu que afinal havia uma primeira parte. E mais: descobriu que essa primeira parte era absolutamente fundamental na encíclica, pois - tal como já tinha dito S. Paulo falando do amor dos esposos - percebeu que o Papa não estava a falar prioritariamente do amor como definição, e menos ainda da sexualidade e do casamento, mas da própria natureza do amor de Deus, ou de Deus que é amor!

Chegados aqui, parece que tínhamos a chave final: o Papa quis falar da caridade, fazendo ver que ela só se compreende bem a partir do momento em que temos uma imagem

correcta de Deus; e o Papa quis dar uma correcta imagem de Deus, a partir da experiência humana, histórica e eclesial do amor. São dois enunciados indissociáveis: um Deus-amor e uma Igreja-amor. Seria o ponto final.

Mas Bento XVI insiste no tema. Na sua longa idade e na sua larguíssima reflexão, perceberá como poucos que "a maior distância do mundo - como dizia alguém - é a que vai da cabeça ao coração". Bento XVI não está a ensinar-nos mais coisas, mas a dizer-nos que o seu ensinamento está muito longe de estar esgotado, pelo menos enquanto não se transformar em conversão!

De entre os múltiplos ensinamentos da Encíclica, o Papa aproveita a Mensagem desta Quaresma para reafirmar o amor de Deus como eros. E carrega a nota com duas ou três passagens bíblicas carregadas de simbologia sexual. Se alguém ao ler a encíclica pensou que a referência ao eros seria uma "derivação" marginal, fica agora a saber que não. O eros de Deus é o grande cenário de fundo que nos permite compreender toda a relação que Ele estabelece connosco. Há aqui um imenso trabalho de meditação teológica e pastoral a fazer, que Bento XVI insiste em recordar. É deste Deus, revelado neste amor, que a humanidade (e a Igreja!) está sedenta. Pelo menos o Papa não tem dúvidas quanto a isso.



239 72 10 10

# Pausa A internet

Aqui há dias juntaram-se lá em casa a falar na Internet primos de diferentes lugares de Portugal, França e Venezuela. Casualmente, estavam todos on-line àquela hora. Se tivesse sido combinado, até seria possível juntar os do Brasil a esta Babel da modernidade, misturando já os primos dos primos... na mesma caldeirada!

Ninguém negará os enormes perigos associados à Internet. Mas ninguém pode negar também as suas enormes virtudes. Acontece com a Internet o mesmo que aconteceu com todas as grandes inovações da humanidade: o fogo não serviu só para assar o javali, mas também para queimar a seara do vizinho; o ferro não serviu só para fazer enxadas, mas também espadas; a domesticação do cavalo não serviu só um grande aumento da produção agrícola, mas também para guerras mais rápidas e violentas, roubos, sequestros... Modernamente, o domínio laboratorial de vírus não serve só para curar doenças, mas também para fazer armas biológicas para propagar doenças entre o inimigo; a desintegração do átomo não serve só a produção de electricidade, mas também o fabrico da bomba atómica.

Provavelmente todas estas inovações foram acompanhadas de grandes ondas de medo. Ainda estamos, por exemplo, justificadamente ou não, a viver a onde de medo da energia atómica, mesmo que só para fins pacíficos.

A força e a fraqueza da Internet é a sua universalização, onde se inclui o acesso fácil por qualquer malandro, ou pessoa de carácter debilitado. Mas também o fogo é universal. E também todos os anos há fogos lançados por pessoas doentes, por pessoas que querem fazer mal, por pessoas que simplesmente se descuidam, ou mesmo pelo uso inadvertido por crianças. E não vai ser por causa disso que nós vamos passar a vida a amaldiçoar o fogo, ou a recusar acender um fósforo! Tentamos, sim, arranjar estratégias de prevenção e de controlo rápido do fogo. A Internet veio para ficar, para crescer e para se tornar tão banal como os fósforos (embora continue bem mais cara!), abrindo toda uma nova panóplia de relações: de trabalho, de comércio, de trato com o Estado, de pesquisa de informação, de relações de amizade. Assim sendo, queiramos ou não, nos próximos anos a Internet vai tornar-se um dos meios mais eficazes de promoção da caridade (a par, certamente, da promoção do pecado!). Era no mínimo interessante ver os Grupos de Acção Social a sonharem já campos para o uso da Internet na promoção da caridade.

Há um ano atrás, na Assembleia Diocesana, os Grupos foram confrontados de modo muito vivo com a necessidade de responderem rapidamente ao desafio das novas tecnologias. Quantos já começaram?

NEVES

## MENSAGEM PAPAL PARA A QUARESMA DE 2007

### Combater o abandono de tantas pessoas

No caminho quaresmal, recordando o nosso Baptismo, somos exortados a sair de nós próprios e a abrir-nos, num abandono confiante, ao abraço misericordioso do Pai (cf. São João Crisóstomo, *Catechesi*, 3, 14 ss.). O sangue, símbolo do amor do Bom Pastor, flui em nós especialmente no mistério eucarístico: «A Eucaristia atrai-nos para o acto oblato de Jesus... somos envolvidos na dinâmica da sua doação» (DCE, 13). Vivamos então a Quaresma como um tempo «eucarístico», no qual, acolhendo o amor de Jesus, aprendemos a difundi-lo à nossa volta com todos os gestos e palavras. Contemplar «Aquele que trespassaram» estimular-nos-á desta forma a abrir o coração aos outros reconhecendo as feridas provocadas à dignidade do ser humano; impulsionar-nos-á, sobretudo, a combater qualquer forma de desprezo da vida e de exploração da pessoa e a aliviar os dramas da solidão e do abandono de tantas pessoas. A Quaresma seja para cada cristão uma experiência renovada do amor de Deus que nos foi dado em Cristo, amor que todos os dias devemos, por nossa vez, «dar novamente» ao próximo, sobretudo a quem mais sofre e é necessitado. Só assim poderemos participar plenamente da alegria da Páscoa.

## Cáritas 2007

Pela dignidade, igual oportunidade

## Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 348

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

## Nexos absolutos

(continuo da pág. 1)

ser oportuna, porquanto revela a estreita ligação que sempre existiu na história da Igreja entre a quaresma e a caridade. Gestos como a "renúncia quaresmal" ou as bulas radicam aqui. Aliás, se há algum elemento central comum a todas as mensagens quaresmais dos últimos anos, é exactamente este da caridade. Como alguém já explicou demoradamente, "quaresma é tempo de caridade".

É curioso, a propósito desta ligação do Dia Cáritas quer ao Corpo de Deus, quer à Quaresma, notarmos dois grandes movimentos na "pastoral concreta" da igreja do nosso tempo: um regresso ao preciosismo ritual da liturgia e uma concentração catequética na Quaresma, com Jornadas, Conferências, Reflexões, Catequeses... Se o preciosismo ritual da liturgia (com muitos acólitos a fazer muitas vénias para a esquerda e para a direita) ou

o peso social dos oradores das Conferências (sempre inquestionável!) não fizerem crescer a caridade, de um modo real, comunitário, visível e pragmático, continua a faltar o elemento principal, e bem podemos evocar S. João: "se alguém diz que ama a Deus, a quem não vê, e não ama o seu irmão, a quem vê, é mentiroso". A Quaresma é tempo de caridade porque medita longamente o mistério de Deus que a Si mesmo se entrega até ao sangue da cruz! Não há cristianismo sem Sexta-Feira Santa. É esse o vínculo entre a Quaresma, o Corpo de Deus e a caridade. Nexos absolutos.

A Cáritas, evidentemente, não esgota o imenso universo da caridade. Mas é a referência "típica" (Conferência Episcopal Portuguesa) da Igreja para esta sua dimensão "irrenunciável" (Bento XVI). Que comunidade cristã poderá viver a Quaresma sem esta referência institucional?!